



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

MAPEAMENTO DOS MECANISMOS DE GÊNERO PARA O ENFRENTAMENTO DE  
PROCESSOS DE DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS  
BRASILEIRAS

GAGLIETTI, Tayná Balmira<sup>1</sup>; FURLIN, Neiva<sup>2</sup>.

1. Discente do Curso de Direito, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NUPE) e líder do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Cidadania (GEPPEC).

Área: Ciências da Educação

**Introdução:** A violência, a discriminação e a desigualdade de gênero, nos últimos anos, tem se transformado em um problema público, objeto de atenção do Estado na formulação de políticas públicas para o seu enfrentamento. Acabar com todas as formas de discriminação e eliminar a violência contra todas as mulheres e meninas, nas esferas públicas e privadas, são metas do quinto Objetivo Sustentável da Agenda 2030 da ONU. As universidades, apesar de serem locais da construção do conhecimento e do pensamento crítico, não têm ficado imune ao fenômeno da violência de gênero, uma vez que esse ambiente reflete as estruturas da cultura machista e patriarcal da sociedade. Fato que requer a criação de políticas institucionais para combater a discriminação, a violência e promover mudanças socioculturais, pautadas na igualdade e equidade de gênero. **Objetivo:** Assim, a pesquisa visa mapear os mecanismos institucionais (comitês, secretarias, núcleos) criados em universidades federais brasileiras para o enfrentamento de processos de discriminação e de violência de gênero, analisando a contribuição destes para a defesa dos direitos das mulheres e promoção de uma cultura de equidade e justiça social. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e analítico. O campo de estudo são as universidades Federais do Brasil e a coleta de dados foi realizada por meio de várias estratégias como: sites de busca, utilizando-se de descritores sobre o tema, consulta aos sites das instituições acadêmicas e envio de e-mails à gestores estratégicos. **Resultados:** Os resultados parciais mostram que das 69 Universidades Federais, espalhadas pelo território nacional, 41 possuem algum mecanismo de gênero, sendo que a maioria deles foram criados a partir do ano de 2016, quando o ataque às questões de gênero se tornaram mais evidentes no país. Assim, mapeamos, até o momento da pesquisa, 55 mecanismos, visto que algumas Universidades possuem mais de um. Desses, 44% estão vinculados diretamente à Reitoria das instituições, evidenciando o compromisso da gestão no enfrentamento



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

da discriminação, desigualdades e violência de gênero. E cerca de 24% dos mecanismos possuem outros vínculos, como a Coordenação do Curso do Direito e Psicologia. Os dados evidenciam que poucos mecanismos institucionais são voltados para o encaminhamento das denúncias de violências e de discriminação. A maior parte deles desenvolvem ações afirmativas para a igualdade, inclusão e equidade de gênero. **Conclusão:** Conclui-se que as Universidades Federais têm iniciativas significativas para fazer o enfrentamento dos processos de discriminação e de violências que ocorrem no seu interior. Contudo, são ainda reduzidas e muito recentes. Sua temporalidade coincide com o aumento das denúncias de violência de gênero nas universidades públicas, que se tornaram mais evidentes a partir de 2015. Há uma preocupação maior com políticas afirmativas. De um modo geral, é possível afirmar que são iniciativas incipientes apesar da significativa evolução da legislação e das exigências dos organismos internacionais. A mudança cultural, a igualdade de gênero e a radicalização da violência contra as mulheres continua sendo um desafio, porque ainda se convive com o machismo impregnado nas estruturas sociais e, nos últimos anos, tem sido fortalecido com os valores conservadores difundidos pelo atual governo.

**Palavras-chave:** Universidades Federais; Mecanismos institucionais; Violências; Igualdade de gênero; Direitos das Mulheres.

**Contato:** Tayná Balmira Gaglietti, [taynagagli@hotmail.com](mailto:taynagagli@hotmail.com); Neiva Furlin, [neiva.furlin@unoesc.edu.br](mailto:neiva.furlin@unoesc.edu.br).

**Agradecimentos:** A autora Tayná Balmira Gaglietti agradece o Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU pela concessão de bolsa de iniciação científica vinculada ao artigo 170.